

## PARECENÇA ENTRE ACESSOS TRADICIONAIS DE FEIJÃO COMUM (*Phaseolus vulgaris*) ESTIMADA PELOS MÉTODOS DE Harrison e Sokal & Sneath

Marco Renan Félix<sup>1</sup>; Livia Cristina da Silva<sup>1</sup>; Mariana Rodrigues Feitosa Ramos<sup>1</sup>; Ramilla dos Santos Braga<sup>1</sup>; Carolina Ribeiro Diniz Boaventura-Novaes<sup>2</sup>; Lázaro José Chaves<sup>3</sup>; Jaison Pereira de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Alunos da disciplina de Manejo e Conservação de Recursos Genéticos Vegetais do Programa de Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da Escola de Agronomia-UFG. <sup>2</sup>Pós-doutoranda PNPD da Pós-graduação em Genética e Melhoramento de Plantas-Escola de Agronomia-UFG. <sup>3</sup>Prof. Titular da Escola de Agronomia-UFG. <sup>4</sup>Pesquisador –Embrapa Arroz e Feijão. \*E-mail do autor para correspondência: agrofelix77@gmail.com.

O Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Arroz e Feijão possui uma coleção com mais de 15.000 acessos de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L), conservada *ex situ*. A caracterização de tal coleção é uma importante fonte de informação para uso atual e futuro. Existem diversos modelos matemáticos que possibilitam a identificação e diferenciação entre acessos. Por isso, este trabalho teve como objetivo, avaliar o coeficiente de parença entre acessos de feijão comum a partir de dados morfológicos, utilizando dois métodos diferentes, um proposto por Harrison e outro proposto por Sokal & Sneath. Para tal, foram avaliados vinte acessos de feijão comum, caracterizados com nove descritores morfológicos. Os dados obtidos foram organizados em uma matriz multibinária, sendo possível comparar os acessos par a par para obtenção do coeficiente de parença. Os dendrogramas foram construídos pelo método de UPGMA. O agrupamento formado foi analisado quanto à consistência, avaliando o valor da correlação cofenética. Os valores de coeficiente de parença obtidos com o método de Harrison, variaram de 0,08 a 1,00, com média de 0,52. Os valores de distâncias obtidas pelo método de Sokal & Sneath, variaram de 0,0 a 0,98 com média de 0,73. No agrupamento, o método de Harrison possibilitou a geração de dois grandes grupos principais, separando acessos por origem geográfica. A correlação cofenética foi igual a 0,71 ( $P < 0,001$ ). Já o método de Sokal & Sneath, embora com um valor de correlação cofenética alto ( $r = 0,92$ ;  $P < 0,001$ ), não indicou a formação de grupos com padrão geográfico. Dessa maneira, foi evidenciado que o método de Harrison foi mais efetivo para separar os acessos de feijoeiro comum.

**Palavras-chave:** Caracterização; dissimilaridade; coleta de germoplasma